

1 **Ata da Primeira Reunião Ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade –**
 2 **CONABIO realizada em 23 de setembro de 2003**

3
 4 A primeira reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade ocorreu em 23 de
 5 setembro de 2003, no Edifício Sede do Ibama – Auditório nº 1, no período da manhã e no
 6 Edifício da FINATEC, no período da tarde.

7
 8 **Manhã.** A reunião foi presidida pela Ministra do Meio Ambiente, Sr^a. Marina Silva e a mesa
 9 foi composta pelo Secretário Executivo do MMA, Sr. Cláudio Langone, Secretário de
 10 Biodiversidade e Florestas e Presidente da CONABIO, Sr. João Paulo Ferreira Capobianco e
 11 o Presidente do IBAMA, Sr. Marcos Barros.

12
 13 Estiveram presentes os seguintes membros da Comissão, representantes das instituições
 14 listadas:

15

Nome da Instituição	Nome do Participante
Ministério do Meio Ambiente – MMA	Paulo Kageyama
Ministério do Meio Ambiente – MMA	Braulio Dias
Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT	Ione Egler
Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT	Nadja Lepsch Cunha
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa/Embrapa	Afonso Celso Candeira Valois
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa/Embrapa	José Carlos Nascimento
Ministério da Saúde - FIOCRUZ	Márcia Chame
Ministério da Saúde	Nívea Reidler
Ministério das Relações Exteriores - MRE	Mitzi Gurgel Valente da Costa
Ministério das Relações Exteriores - MRE	Benedicto Fonseca Filho
Ministério do Planejamento – MPOG	Raquel Porto Mendes Fonseca
Ministério da Integração Nacional – MI	Carlos Augusto Grabois Gadelha
Ministério da Integração Nacional – MI	Juliana Sarte Roscoe
Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Meio Ambiente - ABEMA	Alexandrina Sobreira de Moura
Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Meio Ambiente - ABEMA	Emiliano Lobo de Godoi
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC	Glaci Zancan
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC	Miguel Pedro Guerra
Fórum de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e para o Desenvolvimento – Ambientalistas	César Victor do Espírito Santo

Fórum de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e para o Desenvolvimento – Movimentos sociais	Nurit Bensusan
Fórum de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e para o Desenvolvimento – Movimentos sociais	Maria Adélia Oliveira Cruz
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia - COIAB	Lúcio Flores
Confederação Nacional da Agricultura – CNA	Ângelo Rafael Greco
Confederação Nacional da Agricultura – CNA	Tibério Leonardo Guitton
Confederação Nacional das Indústrias – CNI	Rodrigo Dutra Amaral
Confederação Nacional das Indústrias – CNI	Helen Aguiar

16

17 A agenda da reunião tinha o seguinte conteúdo:

18

19

A G E N D A

20

21 **MANHÃ**

22

23 **1. 9:00hs - ABERTURA – MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E SECRETÁRIO DE**
 24 **BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**

25

26 **2. 9:30hs - POSSE DA COMISSÃO NACIONAL DA BIODIVERSIDADE**

27

28 **3. 10:00hs - LANÇAMENTOS**

29

- 30 • **ATLAS DOS RECIFES DE CORAL NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**
 31 **BRASILEIRAS – Apresentação: Maurício Mercadante – Diretor de Áreas**
 32 **Protegidas e Ana Paula Leite Prates – Assessora Técnica da DAP e editora do**
 33 **Atlas – SBF/MMA.**

34 **No lançamento estarão presentes os parceiros do projeto “Mapeamento dos Recifes de**
 35 **Coral do Brasil”: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE e Projeto Recifes**
 36 **Costeiros.**

37

- 38 • **MAPA DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO E USO**
 39 **SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE DO BRASIL – Apresentação: Paulo**
 40 **Kageyama – Diretor de Conservação de Biodiversidade/SBF/MMA.**

41

42 **4. das 10:30 às 10:40hs - INTERVALO PARA CAFÉ**

43

44 **5. 10:40hs - APRESENTAÇÕES**

45

- 46 • **das 10:40 às 11:20 – Resultados do Projeto Piloto de Monitoramento de Recifes**
47 **de Coral do Brasil – Prof. Dra. Beatrice Padovani Ferreira**
48 • **11:20 às 12:00hs – Participação do Brasil na Convenção sobre Diversidade**
49 **Biológica – Síntese dos 10 anos de CDB – Braulio Dias e Angélica Ikeda**
50

51

52 **TARDE**

53

54 **6. das 14:00 às 15:30hs - INFORMES**

55

- 56 • **PROJETO ESTRATÉGIA – REUNIÃO AMÉRICA DO SUL (10 minutos + 5**
57 **minutos para perguntas)**

58

- 59 • **PROJETO MANGUES (10 minutos + 5 minutos para perguntas)**

60

- 61 • **PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES RELACIONADAS À CONVENÇÃO**
62 **SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA – apresentação dos relatórios de viagem**
63 **nos temas: a) Ecossistemas de montanhas; b) Corredores ecológicos e c)**
64 **Mecanismo de Intermediação de Informação sobre Biodiversidade (20 minutos**
65 **+ 5 minutos para perguntas)**

66

- 67 • **PROJETO DE MAPEAMENTO DE PONTOS DE INTERSECÇÃO ENTRE**
68 **AS 3 CONVENÇÕES: CDB, Mudanças Climáticas e Desertificação (10 minutos**
69 **+ 5 minutos para perguntas)**

70

- 71 • **PROBIO – Processos de seleção em andamento - Edital 01/2003; Carta consulta**
72 **Espécies exóticas invasoras e Edital 02/2003 (10 minutos + 5 minutos para**
73 **perguntas)**

74

75 **7. das 15:30 às 15:45hs - INTERVALO PARA CAFÈ**

76

77 **8. ASSUNTOS PARA DELIBERAÇÃO - das 15:45 até 18:30hs**

78

- 79 • **Constituição de Câmaras Técnicas para: Editais e Projetos do PROBIO;**
80 **Proposta de Lei da Política Nacional da Biodiversidade; outros**

81

- 82 • **Segundo Relatório Nacional – Implementação da Convenção sobre Diversidade**
83 **Biológica – submissão texto para a Comissão**

84

- 85 • **Estratégia de Participação do Brasil no SBSTTA 9 (novembro de 2003) e na**
86 **COP VII (em fevereiro de 2004)**

87

88 **9. 18:30hs - ENCERRAMENTO**

89

90 A Sra Ministra de Estado do Meio Ambiente saudou a todos os presentes e deu posse aos
91 membros da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, de acordo com o Decreto
92 4703/2003, de 22 de maio de 2003 e da Portaria 309, de 04 de agosto de 2003.

93

94 A seguir foi feito lançamento oficial das publicações do MMA: “ATLAS DOS RECIFES
95 DE CORAL NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BRASILEIRAS” e “MAPA DAS
96 ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DA
97 BIODIVERSIDADE DO BRASIL” que contaram com uma breve exposição sobre o
98 processo de elaboração destas.

99

100 Dando seqüência foram feitas as apresentações dos resultados do Projeto Piloto de
101 Monitoramento de Recifes de Coral do Brasil, que foi apoiado pelo PROBIO e coordenado
102 pela Prof. Dr^a. Beatrice Padovani Ferreira.

103

104 E finalizando os trabalhos da manhã, foi apresentada uma descrição da participação do
105 Brasil na Convenção sobre Diversidade Biológica – Síntese dos 10 anos de CDB pelo Sr.
106 Braulio Dias e Sra. Angélica Ikeda.

107

108 No período da tarde, no Edifício da FINATEC, Campus Universitário Darcy Ribeiro
109 estiveram presentes os seguintes representantes da CONABIO.

110

Nome da Instituição	Nome do Participante
Ministério do Meio Ambiente – MMA	Paulo Kageyama
Ministério do Meio Ambiente – MMA	Braulio Dias
Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT	Ione Egler
Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT	Nadja Lepsch Cunha
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa/Embrapa	José Carlos Nascimento
Ministério da Saúde - FIOCRUZ	Márcia Chame
Ministério da Saúde	Nívea Reidler
Ministério do Planejamento – MPOG	Raquel Porto Mendes Fonseca
Ministério da Integração Nacional – MI	Carlos Augusto Grabois Gadelha
Ministério da Integração Nacional – MI	Juliana Sarte Roscoe
Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Meio Ambiente - ABEMA	Emiliano Lobo de Godoi
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC	Glaci Zancan
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC	Miguel Pedro Guerra
Fórum de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e para o Desenvolvimento – Ambientalistas	César Victor do Espírito Santo

Fórum de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e para o Desenvolvimento – Movimentos sociais	Maria Adélia Oliveira Cruz
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia - COIAB	Lúcio Flores
Confederação Nacional da Agricultura – CNA	Ângelo Rafael Greco
Confederação Nacional das Indústrias – CNI	Rodrigo Dutra Amaral

111

112 Estiveram presentes, ainda, como convidadas, as seguintes pessoas:

113

Nome da Instituição	Nome do Participante
Secretaria Técnica do Probio	Daniela América Suárez de Oliveira
Secretaria Técnica do Probio	Rita de Cássia Conde
Secretaria Técnica do Probio	Márcia Maria Noura Paes
Secretaria Técnica do Probio	Marinez Lemos Costa
Projeto da Estratégia Nacional de Biodiversidade	Fátima P. Almeida Oliveira
Projeto da Estratégia Nacional de Biodiversidade	Mariana Cariello

114

115

116 O representante do MMA, **Paulo Kageyama**, presidiu a reunião neste período, e deu
117 andamento ao item 6 da agenda “**INFORMES**”.

118 A Sra. Fátima Oliveira, Gerente do Projeto Estratégia Nacional de Biodiversidade fez o
119 informe sobre o Projeto Estratégia destacando a reunião da América do Sul.

120 Foi distribuído entre os presentes um informe sobre o Projeto resumindo suas atividades já
121 desenvolvidas:

122 a) em 2002 o Projeto elaborou o Decreto da Política Nacional da
123 Biodiversidade, que estabeleceu os princípios de diretrizes para a Política
124 Nacional de Biodiversidade;

125 b) um conjunto de publicações da Série Biodiversidade

126 Sobre as atividades planejadas para ocorrer até o final do Projeto, apresentou as seguintes
127 metas:

128 a) elaboração de uma Lei da Política Nacional da Biodiversidade;

129 b) montagem de um portal com informações sobre a biodiversidade, nos
130 moldes preceituados pela Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB,
131 denominado Mecanismo de Intermediação de Informação – CHM;

132 c) finalização do Segundo Relatório Nacional para a CDB, que é uma
133 obrigação do Brasil como signatário da Convenção;

134 d) preparação do Terceiro Relatório Nacional para a CDB;

135 e) elaboração de um plano de ação integrado referente à gestão da
136 biodiversidade considerando as agendas Nacionais e Internacionais; e

- 137 f) elaboração de uma proposta de projeto parte financiada pelo Governo
138 Brasileiro e parte pelo GEF para dar continuidade à implementação da
139 CDB;
- 140 g) apoio à realização da Reunião dos Países da América do Sul, que seria
141 realizada na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 15 e 17 de dezembro de
142 2003, agendado para este período para compatibilizá-la com reuniões
143 ligadas à Convenção previstas para ocorrer na seguinte ordem: 1ª, em
144 novembro, do SBSTTA (Órgão Subsidiário de Assessoramento Técnico-
145 Científico e Tecnológico da CDB), 2ª, no início de dezembro, de grupos
146 ligados à CDB sobre o tema Repartições de Benefícios, e 3ª, em fevereiro,
147 a COP (Conferência das Partes). Foi informado que a intenção da reunião
148 era: 1) conhecer as Estratégias de Biodiversidade de cada um desses países;
149 2) fazer o mapeamento de temas de interesse para trabalho conjunto no
150 âmbito das Estratégias; 3) elaborar um plano de ação, *a posteriori* à
151 realização da Reunião dos Países da América do Sul, para se fazer um
152 trabalho em conjunto, via Estratégias Nacionais dos Países; 4) trabalhar
153 com a convergência de Convenções relacionadas, como a Convenção de
154 Mudanças Climáticas, a Convenção de Desertificação, a Convenção de
155 Ramsar e outras. Os produtos esperados da realização da reunião eram: 1)
156 o documento base contendo a informação sobre as Estratégias, a ser
157 editado dentro da Série Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente;
158 2) o mapeamento das iniciativas e ações realizadas já existentes; e 3) o
159 documento resultante da Reunião com uma síntese das propostas de
160 agendas de ações a serem realizadas em cooperações pelos países
161 participantes da reunião. Que na página do MMA havia um endereço
162 eletrônico relacionado à reunião, www.mma.gov.br/taller2003.

163 O sr. **Paulo Kageyama**, convidou, então, os membros da CONABIO para participarem da
164 Reunião e abriu a palavra para ouvir as sugestões dos membros da CONABIO.

165 A representante da SBPC, Srª **Glacy Zancan** perguntou quais seriam as representações
166 governamentais e como estariam compostas as representações que vêm de cada país, para
167 tomar ciência sobre as áreas que estariam presentes.

168 A Srª. **Fátima Oliveira** informou que poderiam ser recebidas até cinco pessoas por país.
169 Que estavam sendo contatados o ponto focal da Convenção do país e a equipe ou
170 responsável pelo Projeto Estratégia Nacional respectivo.

171 O Sr. **Miguel Guerra**, representante suplente da SBPC, informou que no final de julho de
172 2003, o Ministério da Ciência e Tecnologia promovera, durante uma semana de discussões
173 em Brasília, juntamente com a UNIDO, um *workshop* preparatório para o Fórum Global de
174 Biotecnologia que irá acontecer em Março de 2004 no Chile. Disse que participara de uma
175 câmara temática que se chamava “Biodiversidade e Biotecnologia”, que contava com
176 representantes de, praticamente, todos os países da América Latina e do Caribe e que isto
177 teria uma complementaridade de ação muito grande com a apresentação feita pois houvera
178 uma demanda dos representantes da América Latina e Caribe para que o Brasil liderasse
179 algumas ações relacionadas à realização de grandes inventários de biodiversidade e assuntos
180 relacionados e de que o Brasil liderasse também a questão de formação de recursos humanos
181 nessa área utilizando-se a competência que o Brasil adquiriu nos últimos anos na área de
182 biotecnologia e biodiversidade e, principalmente, para utilização de ferramentas
183 biotecnológicas para acessar a variedade genética. Informou que acreditava que o
184 documento síntese deveria ser analisado para preparar a participação do Brasil na Reunião

185 da América Latina, embora a abordagem do documento fosse diferente porque fora
186 elaborado com uma abordagem da UNIDO, mas que fora consensual entre os participantes
187 da América Latina e Caribe.

188 O Sr. **Bráulio Dias**, representante suplente do MMA, disse que seriam os países que iriam
189 indicar os seus representantes. Que o MMA estava convidando, e, inclusive, oferecendo o
190 pagamento dos custos de, pelo menos, duas pessoas de cada país, mas que havia a
191 preocupação de não interferir nas representações. Disse que se deveria ser realista sobre o
192 quê seria possível ser feito, que haveria de fato uma grande expectativa em relação ao Brasil
193 como liderança, mas que o problema dessa liderança seria o ônus e o custo. Caso se
194 criassem expectativas excessivas se poderia criar uma frustração também muito grande, caso
195 fossem feitas muitas promessas e que não pudessem ser viabilizadas. Disse que achava que
196 isto deveria ser visto como um processo, inicialmente de mapeamento de temas, de
197 preocupação e de interesse conjunto, que, certamente, teriam muitas coincidências. Que,
198 provavelmente, haveria temas que seriam de interesse de um ou outro país. Que o
199 mapeamento dos interesses seria a parte mais tranquila e com base nas Estratégias
200 Nacionais. Esclareceu, tendo em vista que acreditava que não estava claro para todos os
201 presentes, que a terminologia “Estratégia Nacional” é a denominação usada na Convenção e
202 que cada país poderia ter internalizado isto com termos diferentes, variando entre Política
203 Nacional de Biodiversidade a Programa relacionado ao tema, e que o MMA estaria se
204 baseando no quê existe a partir de um processo de discussão internacional.

205 Disse que via dois resultados da Reunião dos Países da América do Sul: 1 – o aprendizado
206 para o país, sobre o quê os outros estão fazendo e de suas preocupações, visando avanços na
207 implementação da nossa Política Nacional de Biodiversidade e na definição das nossas
208 prioridades internas; 2 – identificação das oportunidades de cooperação, em nível regional.
209 Disse que, portanto, considerava a Reunião dos Países da América do Sul uma agenda em
210 aberta. Que achava que os temas seriam mapeados e que deveriam ser discutidos quanto ao
211 potencial de implementação, lembrando-se dos meios.

212 O sr. **Miguel Guerra**, disse que sobre a questão de formação de recursos humanos, uma
213 ação clara poderia ser feita com a CAPES e o CNPq, por exemplo. Outra questão que
214 mereceria ser implementada, é o Brasil disponibilizar, para a América Latina toda, a
215 Plataforma LATTES e a questão dos Grupos de Pesquisas. Deste modo, seria garantida a
216 condição de liderança do Brasil naqueles pontos que onde houvesse condições, sem criar
217 falsas expectativas.

218 O Sr. **Paulo Kageyama** disse que o MMA iria analisar o documento e informou que seriam
219 realizadas algumas reuniões preparatórias para a Reunião da América do Sul para que
220 algumas propostas concretas fossem apresentadas, de modo que a Reunião não ficasse
221 completamente em aberto.

222 A representante do MCT, Sr^a **Ione Egler** informou que o seminário que o professor Guerra
223 descrevera era uma articulação conjunta entre o MCT e MMA, por meio da Secretaria de
224 Desenvolvimento Sustentável, que começara no âmbito do PROBEM. Assim o documento
225 síntese existiria tanto no MCT quanto na área do PROBEM.

226 Passou-se ao próximo ponto da agenda da reunião, o **informe sobre o Projeto Mangues**.

227 A sra. **Fátima Oliveira** informou que o Projeto Mangues é um projeto de caráter regional e
228 que a grande meta do projeto é chegar a um instrumento de gestão integrada de mangues,
229 escolhendo-se quatro áreas importantes nesse aspecto. O projeto envolve, por ser regional,
230 quatro países: Costa Rica, Equador, Colômbia e Brasil e tem como marco um instrumento
231 de gestão. Na versão inicial, para se chegar a esse instrumento de gestão, havia a proposição

232 de estudos de casos específicos, em cada um desses países, em diferentes temas
233 relacionados a processos de pressão em mangue como, por exemplo poluição. Pretendia-se,
234 baseando-se nas lições aprendidas se fazer o programa de gestão. O objetivo é apoiar a
235 formulação de uma proposta regional envolvendo os quatro países com área de manguezais
236 de importância global. No caso do Brasil, estão envolvidos no projeto o Ministério do Meio
237 Ambiente, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações
238 Exteriores e o gestor administrativo é o PNUD com assistência técnica da UNESCO, sendo
239 que os recursos provêm do GEF, no valor de um milhão de dólares. Então, basicamente, são
240 cerca de duzentos e cinquenta mil dólares para cada país fazer a preparação de uma
241 proposta. No escopo da Assistência Preparatória as grandes linhas para essa proposta
242 seriam: 1) desenvolvimento de arranjos e mecanismo legais em cada um dos países
243 relacionados; 2) apoio a intercâmbio de informação, com sistemas de rede e cooperação; 3)
244 treinamento dos setores envolvidos na gestão de mangues, na proteção, no comando e
245 controle; 4) sensibilização de setores públicos e privados que atuam nas áreas de mangues;
246 5) integração usuários - da população de mangues - na economia local; e 6) apoio ao
247 treinamento de práticas para conservação e restauração sustentável de mangues. Até o
248 momento o Projeto só fez uma reunião com os países e não executou nada.

249 O Brasil esta propondo algumas mudanças no enfoque do Projeto. As avaliações por biomas
250 que o PROBIO apoiou apresentaram um conjunto de 900 áreas prioritárias e entre estas
251 existem 57 áreas de manguezal que a avaliação da zona costeira e marinha indicou. Há para
252 estas áreas uma recomendação recorrente de que haja um tratamento diferenciado, em
253 termos de políticas e providências de proteção para os mangues da região norte do país - que
254 são manguezais contínuos e que tem outro tipo de pressão – para os manguezais da costa
255 nordeste e para a costa sul-sudeste que estão mais difusos, mais fragmentados e mais
256 pressionados. O Brasil pretende chegar aos mesmos objetivos mas com alteração da
257 metodologia aproveitando-se das orientações estabelecidas pela avaliação da zona costeira e
258 marinha e as iniciativas que o país já está conduzindo como, por exemplo, o programa de
259 gerenciamento costeiro e todas as iniciativas que o IBAMA está conduzindo em relação ao
260 defeso de caranguejos e outras espécies. Há necessidade de integração com as populações e
261 usuários de mangues, que são populações bastante carentes. Portanto, a proposição inicial de
262 apoio a estudos de casos não é considerada a melhor forma de se chegar a uma proposta de
263 gestão de mangues. Considerando-se os três grandes eixos da Convenção é considerado
264 mais adequado se estimular a organização de pessoas e instituições relacionadas ao
265 conhecimento, conservação, uso sustentável e repartição de benefícios. O Brasil possui a
266 recém criada Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca e os manguezais são importantes
267 em termos de refúgio, então isto tem que ser integrado nessa proposta. Esse cenário diz
268 respeito apenas ao Brasil. Considerando-se a necessidade de se fazer uma proposta regional,
269 talvez os outros países queiram fazer algumas alterações no escopo deste projeto. Por esta
270 razão, no início do projeto, os técnicos responsáveis pelas ações deste nos respectivos países
271 serão convidados para discutir a linha que o Brasil pretende adotar. O Projeto está ainda em
272 fase inicial e só recentemente foi retomado pela Agencia Brasileira de Cooperação, pelo
273 PNUD e pelo GEF.

274 O representante do MMA, Sr. **Paulo Kageyama** disse que o aspecto social do projeto deve
275 ser levado em consideração pois as estatísticas apontam que há cinco milhões de pequenos
276 proprietários no Brasil, sendo um milhão só de caiçaras e pescadores, ou seja, 20% dos
277 pequenos proprietários trabalham na área costeira. Abriu, então, a palavra para os
278 representantes da CONABIO.

279 A representante dos movimentos sociais do Fórum Brasileiro de ONG's Sr^a. **Maria Adélia**
280 **Cruz** sugeriu que fosse consultada a Professora Marta Vanucci por ser ela uma autoridade
281 no assunto, tendo sido informada que a professora Marta já estava na lista de pessoas a
282 serem ouvidas.

283 A Sr^a **Márcia Chame**, representante do Ministério da Saúde questionou se não haveria
284 sobreposições com outros projetos já em andamento, como o Projeto Orla.

285 A Sr^a **Fátima Oliveira** esclareceu que estava em processo o redesenho do Projeto. Que
286 havia, aproximadamente, seis meses para se repensar o projeto sob a ótica dos grandes eixos
287 da Convenção: conhecimento, conservação, uso sustentável e repartição. O procedimento
288 para isto compreenderia a reunião de especialistas e avaliação do cenário atual em relação à
289 pressão nos mangues, levando-se em conta as iniciativas existentes, como o Projeto Orla.
290 Que não se pretendia repetir ações que já tivessem sido realizadas, e sim se tentar trabalhar
291 com uma abordagem de municipalização.

292 A Sr^a. **Maria Adélia Cruz** lembrou que existem projetos que envolvem as áreas de
293 manguezal, como por exemplo o projeto REVISEE que deverá ser finalizado em julho e o
294 projeto Milênio, que está substituindo o REVISEE, e que há muita gente trabalhando na área
295 de manguezal dentro desses dois grandes projetos.

296 A representante do MCT, Sr^a **Ione Egler** disse que o projeto deve ter uma relação,
297 relativamente, próxima dos projetos de zoneamento da zona costeira que existem no Amapá
298 e com o projeto Costa-Norte que envolve toda a área de influencia do Rio Amazonas. Disse
299 considerar interessante integrar a parte do zoneamento costeiro que está no próprio MMA e
300 o projeto Costa-Norte que está sob responsabilidade do MCT. Lembrou que, na área de
301 mangue, há um projeto que tem cooperação envolvida, do professor Horácio Schneider da
302 Universidade do Pará, em Bragança. Disse que há um conjunto de experiências interessantes
303 e que seria importante se fazer um apanhado geral.

304 Foi informado que na exata data da reunião da CONABIO estava sendo realizado, em
305 Parnaíba, um evento promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável discutindo
306 um projeto de uso sustentável da bacia do Parnaíba. E, que um dos pontos focais a serem
307 tratados seriam os caranguejos. Que o evento estava reunindo pequenos pescadores e
308 sociedade civil, discutindo esse tema com certa profundidade do lado do desenvolvimento.
309 Disse que seria oportuno conectar o assunto da conservação com a questão do uso.

310 O Sr. **Paulo Kageyama** propôs que o item da agenda "**Participação em Reuniões**
311 **relacionadas à Convenção sobre Diversidade Biológica**" fosse pulado e que se passasse a
312 discutir o próximo tema da agenda "**Projeto de Mapeamento dos Pontos de Intersecção**
313 **das 3 Convenções**", CDB, Mudanças Climáticas e Desertificação.

314 Informou que este é um projeto interessante pois aproximava as três Convenções: Mudanças
315 Climáticas, Desertificação e Biodiversidade, buscando na área de capacitação, associar a
316 implementação das três Convenções do Brasil. Que esta iniciativa era um projeto a ser
317 desenvolvido com recursos do GEF, via PNUD, no valor de vinte mil dólares e com duração
318 de doze meses. Informou que houve somente uma reunião que conclui que seria interessante
319 que todas Convenções interagissem, tendo em vista que o GEF é o mecanismo que cuida das
320 três Convenções. Informou que além das três Convenções, o Fórum de Mudanças
321 Climáticas também participara, já que, inicialmente, a proposta fora feita por eles. Mas, ao
322 invés do Fórum assumir a liderança do projeto, a proposta foi de que esta fosse assumida
323 pelos dois Ministérios: MCT, que é o ponto focal das mudanças climáticas e pelo MMA,
324 por meio da Secretaria de Recursos Hídricos - que é o ponto focal da desertificação e pela
325 SBF – que é o ponto focal da Biodiversidade. Foi proposto que fosse feito um seminário em

326 que juntasse as competências das três entidades e que se estudasse como as três Convenções
327 poderiam trabalhar em alguma ação conjunta ou pelo menos que fizessem alguma interação.
328 Informou que esse projeto começara há dois meses, mas já estava previsto que haveria
329 outras reuniões. Disse que esta era uma informação muito preliminar, mas interessante para
330 mostrar como as três Convenções podem se tornar transversais.

331 O representante do MAPA, Sr. **José Carlos Nascimento**, perguntou se isso era uma
332 iniciativa do próprio GEF e se estaria ocorrendo em outros países, ou se seria uma iniciativa
333 brasileira.

334 O Sr. **Paulo Kageyama** informou que era uma iniciativa do GEF e que o representante do
335 GEF, que é da Argentina, viera especialmente ao Brasil para apresentar o projeto. Deste
336 modo, este projeto estava sendo apresentado para vários países.

337 A Sr^a **Ione Egler** perguntou como os pontos de intersecção seriam mapeados. Informou que
338 o Fórum de Mudanças Climáticas Globais encomendara um diagnóstico de como estaria o
339 estado de implementação das três Convenções e perguntou o que iria acontecer a partir
340 disto.

341 O Sr. **Paulo Kageyama** esclareceu que houve uma concordância dos três pontos focais das
342 convenções de que se deveria levar adiante esse projeto. Disse que ainda faltaria definir
343 exatamente como seria este projeto - já que esse pequeno projeto seria uma preparação para
344 um projeto maior. Esse projeto teria a organização de um seminário onde as três áreas focais
345 preparariam documentos e competências nessas áreas. Esse seminário passaria a discutir e
346 definir ações conjuntas e que projetos conjuntos poderiam ser feitos na área de capacitação.

347 O Sr. **Bráulio Dias** esclareceu que este tipo de iniciativa faz parte de um contexto
348 internacional, tendo em vista que há uma preocupação internacional com relação à
349 quantidade de Convenções Ambientais, a sobreposição parcial entre várias dessas
350 Convenções e o ônus em cima dos países que têm que cumprir com várias obrigações. Então
351 está se discutindo, em nível internacional, como otimizar isso, como reduzir um pouco o
352 ônus dos países e como tornar essas Convenções mais eficientes e o rebatimento disso em
353 nível nacional. Essa iniciativa enfoca a parte internacional, mas esse exercício é nacional,
354 para que seja avaliada qual é a situação, em termos de capacidade de implementação de cada
355 Convenção; quais as dificuldades e lacunas; e, quais as sobreposições e áreas de intersecção
356 que se poderia explorar, como maior capacitação, por um lado, e maior sinergia entre elas.

357 O Sr. **Paulo Kageyama** disse que estava programado o agendamento de uma reunião entre
358 os três pontos focais para se discutir, um pouco mais detalhadamente, como seria, que
359 tamanho, que formato e data.

360 Passou-se então ao item seguinte da pauta informe sobre “**Participação em reuniões**
361 **relacionadas à Convenção sobre Diversidade Biológica**”.

362 O Sr. **Paulo Kageyama** informou que, a partir de discussões da Comissão Coordenadora do
363 PRONABIO, atual Comissão Nacional CONABIO, tinha havido uma sugestão de que todas
364 as reuniões internacionais ligadas à Convenção e que tivessem a participação do MMA
365 seriam discutidas, se possível previamente à realização das mesmas, ou, pelo menos, seria
366 informado a CONABIO, para que houvesse uma participação mais ampla na preparação
367 para as reuniões internacionais.

368 Iniciando este processo, informou que houvera algumas reuniões internacionais e, em
369 algumas, fora possível fazer uma reunião prévia. Por exemplo, para a **primeira reunião** que
370 foi realizada em Roma, sobre Ecossistemas de Montanhas, fora convidado um pesquisador
371 do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, sr. Gustavo Martinelli, para que representasse o
372 MMA na reunião. Fora uma reunião sobre um tema específico da Convenção, Ecossistemas

373 de Montanhas, que será discutido na COP 7. Informou que acontecera uma reunião prévia,
374 com alguns especialistas nessa área, que elaboraram um documento que foi apresentado pelo
375 Sr. Gustavo, em Roma. Informou que o Relatório elaborado pelo Sr. Gustavo seria
376 disponibilizado no *site* do MMA.

377 Na **segunda reunião**, sobre Corredores Ecológicos, o MMA fora convidado de última hora
378 e, portanto, não houvera tempo de se realizar a reunião prévia. Mas fora elaborado um
379 Relatório que será disponibilizando. O principal tema da reunião foi “Corredores Ecológicos
380 em torno de Unidades de Conservação”. Informou que a reunião ocorrera em Haia na
381 Holanda. Este é um tema considerado prioritário, inclusive para o MMA, já que os
382 corredores associados com o entorno de uma unidade de conservação é um tema que a SBF
383 considera bastante importante porque é uma estratégia para conservar, recuperar a
384 biodiversidade com a participação de propriedades pequenas até médias e grandes. Por
385 exemplo, em Santa Catarina e Paraná, está se programando duas Unidades de Conservação
386 de Araucária, e já está se delimitando, junto com as duas Unidades de Conservação, um
387 Corredor, pré-estabelecido, onde deverá haver incentivo para que os agricultores plantem
388 pequenas ilhas de Araucária com material coletado nas duas Unidades de Conservação,
389 sendo, portanto uma forma inteligente de ligar Unidades de Conservação com a participação
390 da comunidade local e uma política pública que sinaliza o que é prioritário e dá alguma
391 forma de incentivo.

392 A **terceira reunião** foi realizada em Cancun no México, com a participação da sra. Fátima
393 Oliveira e o sr. Paulo Kageyama, para tratar com os países da América e do Caribe sobre a
394 disponibilização de informação e transferência de tecnologia. Foi uma reunião conjunta
395 entre o CHM e a IABIN. O CHM – Clearing House Mechanism é um mecanismo da
396 Convenção e a IABIN é uma ONG que trata da disponibilização e troca de informação
397 científica pela Internet. Informou que a sra. Fátima fizera um relatório que seria
398 disponibilizado e pediu que ela apresentasse os principais pontos. Disse que a reunião fora
399 um pouco polêmica, pois fora uma reunião entre uma instituição da Convenção e uma
400 instituição particular não governamental e que isto era a primeira vez que ocorrera.

401 A Sr^a. **Fátima Oliveira** esclareceu que a IABIN é uma iniciativa regional integrando países
402 da América Latina e Caribe e que o seu ramo principal é informação científica e troca de
403 experiência que, portanto, a plataforma do IABIN não está relacionada com a área de
404 conhecimentos tradicionais, nem acesso a recursos genéticos. Disse que na reunião Cancun
405 fora uma agenda fundida do mecanismo de intercâmbio de informação estabelecida pela
406 Convenção – *Clearing House Mechanism* - com a iniciativa IABIN que é a rede de
407 informação interamericana de biodiversidade. A pauta da reunião foi centrada na discussão
408 de qual seria uma lista de temas gerais de interesse em âmbito regional dos países
409 envolvidos, tanto no IABIN bem como os signatários da Convenção. A partir destes temas o
410 próprio IABIN tinha, com apoio do GEF, recursos para uma Assistência Preparatória, no
411 valor de US\$ 650 mil para fazer um projeto maior em termos de plataformas de rede com
412 enfoque em informação científica. Tendo em vista que naquela reunião estavam presentes
413 tantos os pontos focais da Convenção, como os pontos focais da IABIN, a idéia era
414 submeter a proposta da IABIN para o GEF e fazer as adequações necessárias.

415 Nessa reunião o CHM foi focado como mecanismo principal e institucionalizado para
416 disseminação de informações. Como se ele fosse a coluna vertebral de um processo e as
417 costelas poderiam ser as iniciativas independentes como a proposta da IABIN. O Brasil têm
418 outras iniciativas, como o DIBIF e outras relacionadas à gestão e intercâmbio de informação
419 que tem sinergia e confluência com o princípio do CHM. Mas o princípio de CHM é maior
420 que isso, é fazer tanto troca de informação sobre biodiversidade como, também,

421 transferência de tecnologia e não trabalhar somente a informação científica nem tampouco
422 somente por meio da Internet.

423 Houve uma certa ressalva, por parte dos países, de que a agenda da reunião estava muito
424 balizada em relação ao enfoque IABIN, e o Brasil teve um papel importante, neste sentido,
425 porque por sua iniciativa, por meio de discussões com um grupo da América do Sul, com o
426 próprio representante do Secretariado, com Cuba e com outras representações foi possível
427 trazer a agenda mais ao feitiço do instrumento mais institucionalizado da Convenção que é o
428 CHM. Uma recomendação recorrente na reunião foi a necessidade de tratar da questão da
429 proteção de conhecimentos tradicionais e proteção a acesso aos recursos genéticos. Esse o
430 ponto é visceral nesse tipo de discussão e foi salutar e bem discutido. Os três grandes pontos
431 de conclusão da reunião foram: 1) a importância do CHM - há uma avaliação da própria
432 Convenção, que consta da página da Convenção www.biodiv.org, de que os CHM's dos
433 países membros não estão estruturados, pois são poucos os países que têm iniciativas de fato
434 dentro desse conceito de transferência de tecnologia; na perspectiva dos países
435 Megadiversos temos o exemplo de Colômbia e México que são países que tiveram políticas
436 públicas voltadas para estruturar o mecanismo do CHM. O México investiu, nos últimos dez
437 anos cem milhões de dólares, numa plataforma para oferecer informação rápida para tomada
438 de decisão, é o CONABIO (por coincidência a mesma sigla adotada para a Comissão
439 Nacional de Biodiversidade). Mas este valor está um pouco distante da possibilidade de
440 operação do Brasil. A Colômbia tem uma instituição que trabalha com informação, o
441 Instituto Von Humboldt. Disse que o Brasil poderia se inspirar na experiência da Colômbia,
442 que tem uma agenda um pouco mais modesta em termos de recursos financeiros mas,
443 tecnicamente, eles estão fazendo boas sinergias.

444 Com referência ao **Projeto do IABIN**, chamado de “Plano de implementação” - o PIP, o
445 projeto foi bastante alterado, porque a intenção dos países que compõem o IABIN, de fato, é
446 montar uma rede institucionalizada e bem estruturada. O resultado da reunião é que se
447 integrou a proposta do IABIN à proposta de formulação de um projeto de rede de fato. As
448 alterações feitas visaram atender aos questionamentos sobre o *overhead* e alguns outros
449 aspectos como a estrutura do projeto, de tempo de execução (o projeto proposto era de cinco
450 anos). A proposta apresentada de Assistência Preparatória de US\$ 650 mil divididos pelos
451 trinta e cinco países da região, daria cerca de US\$ 23 mil por ano para cada país. Os
452 representantes dos países na Convenção e da IABIN, avaliaram que não seriam suficientes,
453 nem se poderiam esperar mudanças em termos de gestão de informação de cada país com
454 este valor. Houve uma busca de institucionalização, de aproximação com o mecanismo
455 CHM. Estavam presentes também representantes de outras iniciativas – o próprio DIBIF,
456 ANDINA NET, etc.

457 A representante do MCT, Sr^a **Ione Egler**, perguntou quantos dos 183 países que ratificaram
458 a CDB tinham o *Clearing House Mechanism* (CHM), e quantos dos países da América do
459 Sul o tinham estabelecido. Lembrou que havia sido dito que o CHM deveria ser a coluna
460 vertebral de todo um processo de troca de informações. Disse que CHM é um mecanismo
461 importante e uma cláusula da própria Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Disse
462 que considerava que a elaboração de um documento preparatório para o GEF para
463 estruturação de *Clearing House Mechanism* para ser discutido na reunião de 15 a 17 de
464 dezembro seria o fato mais objetivo com que se poderia contribuir com a América do Sul.

465 O Sr. **Paulo Kageyama** considerou excelente a idéia e disse que havia sido aventada esta
466 possibilidade, que já se havia começado a conversar com a Colômbia e com México
467 também – mas, lembrou, o México não é da América do Sul - e que se deveria colocar-se
468 isso como uma prioridade de fato.

469 O Sr. **Bráulio Dias** informou que, talvez, metade dos países tivessem seus pontos focais de
470 *Clearing House Mechanism*, mas que o problema seria a qualidade desses pontos focais.
471 Que a maioria dos países em desenvolvimento simplesmente designa uma pessoa ou um
472 órgão como ponto focal, mas que na realidade não se tem uma estrutura para facilitar e
473 promover o intercâmbio de informações, de experiências, o acesso a tecnologias, etc. Disse
474 que, na verdade, talvez uma meia dúzia de países desenvolvidos teria uma estrutura nacional
475 de CHM funcionando adequadamente como a Austrália, Canadá e vários países europeus.
476 Que a maioria dos países não tem uma boa estrutura, onde se encontre uma quantidade
477 significativa de informações sobre o que está sendo feito sobre biodiversidade no país, sobre
478 o que existe de cooperação, sobre o que existe de mecanismos, mas que existiriam algumas
479 iniciativas como a da Colômbia por meio do Instituto Von Humboldt que coordenou o
480 estabelecimento do CHM da Colômbia. Explicou que eles fizeram uma experiência piloto
481 com uma parceria com a Alemanha na área de tecnologia e que a Alemanha teria feito um
482 levantamento e identificação de tecnologias que ela poderia oferecer, que fossem de
483 interesse para área de conservação e uso sustentável de biodiversidade e que mapeara isso
484 (quem é quem, quem tem a tecnologia, etc.), de tal forma que se houvesse acesso ao
485 endereço da pessoa que detenha determinada tecnologia e que possa informar sobre as
486 condições de acesso. A Colômbia, por outro lado, fez o levantamento das demandas de
487 ações e programas de conservação e uso sustentável de biodiversidade na Colômbia, e que
488 tipos de tecnologias seriam necessários para suprir as demandas na Colômbia. Disse que
489 este modelo, pareado, talvez pudesse ser um modelo para utilizar. Disse que o CHM da
490 Convenção, nos primeiros dez anos, se concentrara na questão de intercâmbio de
491 informação e principalmente informação sobre as ações diretamente relacionadas com a
492 Convenção. O Ponto Focal do Secretariado da Convenção, que fica em Montreal, tem um
493 ponto focal na *Internet* excelente, onde se encontra todo tipo de informação sobre a
494 Convenção, as reuniões, reuniões do SBSTTA, reuniões da COP, reuniões temáticas, sobre
495 relatórios nacionais e criaram com alta tecnologia instrumentos para fazer buscas
496 sofisticadas nos relatórios nacionais e uma série de outros documentos. Outros países, como
497 o Canadá fizeram um esquema interessante com postagem de notícias na *Internet*. Foi criado
498 um software em que qualquer um pode postar uma informação de interesse sobre
499 biodiversidade, como: “estamos fazendo reunião tal”, “foi lançado tal livro”, “estou
500 precisando fazer um intercâmbio de experiência em tal área”. A tendência moderna é que o
501 CHM possa se expandir e ir além disso. Pretende-se promover o que a Convenção previa
502 desde o início, a cooperação entre países, o que não tem acontecido muito. Nos dois últimos
503 anos fala-se muito em usar o CHM para facilitar também acesso e transferência de
504 tecnologia, uma área que não tem avançado quase nada. Finalizou dizendo que considerava
505 boa a idéia de se fazer alguma iniciativa regional.

506 A Sr^a. **Fátima Oliveira** disse que na Reunião em Cancun, após os trabalhos oficiais dos
507 representantes dos países, tinham sido apresentadas iniciativas que instituições, países ou
508 empresas privadas executavam com relação a disponibilização de informação sobre
509 biodiversidade. Que o Brasil apresentara as iniciativas conjuntas de estabelecimento de
510 áreas prioritárias e os resultados das avaliações por bioma. Disse que, sobre o *Clearing*
511 *House Mechanism*, fora informado durante a reunião que do conjunto de trinta e quatro
512 países países do GRULAC (que engloba os países da América do Sul e Caribe), menos de
513 trinta por cento tem o CHM, com no mínimo uma página de *home page*.

514 A Sra. **Ione Egler** registrou que a IABIN e o DIBIF, nasceram de um exercício científico de
515 identificação da questão de informação sobre biodiversidade. Haveria por parte da
516 comunidade científica internacional uma certa impaciência para esperar a estruturação

517 desses mecanismos de cooperação (CHM), então, a iniciativa de uma organização não
518 governamental vem suprir esta ansiedade da área científica. Propôs que o CHM fosse
519 estruturado visando organizar, ter uma plataforma que organize diferentes bases de dados.

520 **A sra. Fátima Oliveira** disse que temos uma convergência de processos, que no âmbito da
521 Convenção está sendo discutido mais a questão da repartição dos benefícios e proteção dos
522 conhecimentos tradicionais, que está absolutamente intrincada com a consolidação desse
523 CHM. Com referencia à idéia de estruturar uma proposta regional, informou que tinham
524 havido conversas com os parceiros da América do Sul e que isso fora bem aceito. Seria
525 necessário garantir recursos para garantir isto.

526 Passou-se então para o próximo item da agenda, **PROBIO – Processos de seleção**
527 **em andamento - Edital 01/2003; Carta consulta Espécies exóticas invasoras e Edital**
528 **02/2003.**

529 A gerente do Probio, Sra. **Daniela Oliveira**, informou que o Projeto de Conservação e
530 Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO era executado com
531 recursos de doação do GEF e recursos do Governo Brasileiro, e que vinha implementando
532 uma série de projetos selecionados por meio de editais públicos e cartas consultas. Informou
533 que o PROBIO tinha prazo de finalização previsto para dezembro de 2005 e um saldo de
534 cinco milhões de dólares disponíveis para apoio a projetos com e mais um prazo de dois
535 anos e meio de execução. Resgatando um dos temas da reunião de 15 de maio, data da
536 última reunião da Comissão Coordenadora do PRONABIO, lembrou que naquela reunião
537 haviam sido definidos os temas de projetos que deveriam ser apoiados com os recursos do
538 PROBIO. Informou que esta informação se encontrava na memória da reunião de 15 de
539 Maio, que havia sido distribuída no início da reunião. Assim o informe sobre os editais em
540 cartas-consulta revelava que se estava dando continuidade a ações que haviam previamente
541 acordadas. Quando houve a ultima reunião, foi acordado que o PROBIO lançaria no Dia
542 Mundial da Biodiversidade, 22 de maio, um edital para apoiar manejo de espécies da fauna
543 ameaçadas de extinção, em parceria com o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). O
544 edital foi publicado no Diário Oficial da União do dia 29 de maio com recursos de três
545 milhões de reais do PROBIO e mais três milhões do FNMA, para apoiar projetos em duas
546 chamadas, a primeira chamada para a elaboração de planos de manejo para espécies da
547 fauna brasileira constantes da lista oficial das espécies ameaçadas, e a segunda chamada
548 para implementação de planos de manejo de espécies da fauna ameaçadas de extinção. Além
549 disso, informou que fora lançada uma carta-consulta para elaboração de um informe
550 nacional sobre espécies exóticas invasoras que fora submetida às instituições em 15 de
551 agosto e previsão de recebimento das propostas em 17 de outubro. Por fim, informou que
552 tinha sido lançado um edital para elaboração de propostas de manejo de espécies
553 polinizadoras de culturas de interesse econômico.

554 Disse que iria dar as informações sobre o status dos editais e da carta-consulta naquele
555 momento. O edital para o manejo de espécies ameaçadas de extinção disponibilizou para a
556 chamada I de elaboração dos projetos de manejo R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil
557 reais) para execução de cada projeto por um período de dezoito meses, e na chamada II foi
558 disponibilizado R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) para execução de cada
559 projeto, também por um período de dezoito meses. As propostas já haviam sido recebidas e
560 foram submetidas a uma Câmara Técnica que analisara a qualificação e a adequação das
561 propostas aos termos do edital. Das cinquenta e cinco propostas recebidas, quarenta seis
562 foram consideradas habilitadas e nove propostas foram consideradas inhabilitadas por
563 diversos motivos, por terem sido postadas fora da data máxima permitida, ou não
564 apresentação de documentação ou por problemas de competência com relação ao signatário

565 da proposta. A Câmara Técnica que analisara as propostas recomendara a contratação de
566 treze projetos para a chamada I, que envolviam o manejo de vinte e quatro espécies
567 ameaçadas de extinção e totalizam R\$ 2.648.000,00 (dois milhões e seiscentos e quarenta e
568 oito mil reais), para a chamada II havia dez propostas para trabalhar com dez espécies,
569 totalizando R\$ 3.400.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais). Deste modo todas as
570 propostas recomendadas pela Câmara Técnica totalizavam R\$ 6.112.000,00 (seis milhões e
571 cento e doze mil reais), ou seja R\$ 112.000,00 a mais do edital disponibilizou. Lembrou que
572 em outras oportunidades quando houve situações assim, um valor pequeno a mais a ser
573 acrescentado, houve permissão para que esse dinheiro a mais fosse suplementado para
574 atender as recomendações da Câmara Técnica. A previsão era que o resultado do processo
575 de seleção fosse publicado no Diário de Oficial da União do dia 08 de outubro de 2003.
576 Informou que os procedimentos estabelecidos previam que a lista de projetos selecionados
577 fosse foi analisada e submetida ao Conselho do Fundo Nacional do Meio Ambiente que
578 analisaria as recomendações da Câmara Técnica e se posicionaria com relação a isso e que a
579 lista deveria ser submetida também à Comissão Nacional de Biodiversidade.
580 Estes procedimentos, com relação ao PROBIO, estavam estabelecidos no Acordo de Doação
581 com o GEF que previa a existência de uma estância de decisão, que na época do Acordo foi
582 definida para ser a Comissão Coordenadora do PRONABIO, que fora substituída pela
583 Comissão Nacional de Biodiversidade que então deveria deliberar sobre a lista de propostas
584 de projetos a serem apoiados. Disse que gostaria de discutir a possibilidade da CONABIO
585 deliberar sobre as propostas de projetos, tendo em vista que, a reunião estava ocorrendo dia
586 é 23 de setembro e que seria preciso o parecer da Comissão até o dia 03 de outubro, para ser
587 viável a publicação no Diário oficial do dia 08 de outubro.
588 Dando continuidade, informou que Edital 02/2003 para seleção de projetos para manejo de
589 polinizadores, também possuía duas chamadas, a chamada I previa a elaboração de planos
590 de manejo para espécies de polinizadores associados às culturas de interesse econômico e a
591 chamada II para implantação de planos de manejo que existentes de espécies polinizadoras
592 de culturas de interesse econômico. Foram disponibilizados R\$ 150.000,00 (cento e
593 cinquenta mil reais) para cada projeto para execução durante doze meses e na chamada II R\$
594 300.000,00 (trezentos mil reais) para execução de projetos por um período de dezoito
595 meses. O tempo entre o lançamento deste edital, a contratação e a finalização de um projeto
596 de dezoito meses deve se dar ao redor de junho de 2005, que é o período máximo para que
597 os projetos do PROBIO sejam executados. Explicou que, embora a execução do PROBIO
598 seja finalizada em dezembro de 2005, seis meses antes de ele ser finalizado todos os
599 pagamentos e as execuções por parte dos projetos vão ter que ser finalizados para que nos
600 últimos seis meses sejam feitas as prestações de contas com relação às atividades e execução
601 financeira do PROBIO junto ao Banco Mundial.
602 Por ultimo, informou que a carta-consulta para fazer um informe nacional sobre espécies
603 exóticas invasoras fora submetida a trinta e três instituições para que elas elaborassem uma
604 proposta sobre o conhecimento atual sobre aspectos dessas espécies exótica invasoras. O
605 levantamento será baseado em informações sobre organismos que afetam a saúde humana,
606 que afetam os sistemas de produção, o ambiente terrestre, as águas continentais e o ambiente
607 marinho. Estão previstos recursos de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil) para a execução
608 de cada uma dessas propostas com doze meses de execução. Esperava-se que as propostas
609 chegassem até o dia 17 de outubro e, novamente, o resultado do processo de seleção das
610 propostas deveria ser objeto de aprovação pela Conabio.
611 Disse que estava frisando as datas porque tinha havido uma discussão anterior da Comissão
612 Coordenadora do PRONABIO de que, o novo decreto do PRONABIO que criou a Conabio

613 previa em um de seus artigos a possibilidade de criação de câmaras técnicas. O MMA estava
614 apresentando uma proposta de criação de uma Câmara Técnica formada para tratar de
615 assuntos relativos ao PROBIO, pois o projeto tem um prazo de execução negociado pelo
616 Acordo e que é necessário ser seguido. Assim, o MMA entende que os temas relacionados
617 ao PROBIO poderiam ser tratados num âmbito de uma Câmara Técnica que pudesse, mais
618 agilmente, deliberar sobre os temas relativos ao PROBIO. Isso deveria servir como base
619 para a discussão prevista para ocorrer naquela tarde quando deveria ser discutido o interesse
620 dessa Comissão em criar câmaras técnicas para discussão de temas específicos. Disse que
621 entendia que a Conabio teria muito para se posicionar com a relação a temas mais básicos
622 como, por exemplo seu estatuto, como iria funcionar mas, tendo em vista as necessidades do
623 PROBIO e o cronograma dele, é que se estava apresentando esta proposta. Disse que
624 gostaria que na segunda parte da discussão fosse viabilizada uma saída ou uma estratégia
625 para que as propostas recebidas pelo Edital 01/2003 pudessem ser avaliadas e julgadas pela
626 Comissão sobre a pertinência ou não de contratação dessas. Informou que não tinha em
627 mãos as propostas naquele momento, mas que fora distribuído um documento com o
628 relatório do processo de seleção do Edital 01/2003 descrevendo todo o processo do
629 lançamento, da divulgação, da capacitação, das propostas recebidas, e uma listagem de todas
630 as propostas recebidas, das que foram inabilitadas, das que foram classificadas e as
631 desclassificadas.

632 A sra. **Glaci Zancan** perguntou os nomes dos componentes da Câmara Técnica que avaliara
633 as propostas recebidas em resposta ao Edital 01/2003.

634 A sra. **Daniela Oliveira** informou que no documento distribuído relatando o processo
635 estavam designadas as pessoas que fizeram parte da Câmara Técnica que analisara as
636 propostas. Informou que, em geral, dependendo do tema do edital, eram recebidos nomes de
637 consultores *ad hoc* do CNPq e de integrantes de ONG's que seriam as melhores pessoas
638 para deliberarem sobre o tema de um determinado edital. Como o Edital 01/2003 tratava de
639 manejo de espécies ameaçadas de extinção, o conteúdo poderia ser considerado bastante
640 acadêmico e os nomes dos membros da Câmara Técnica de análise das propostas fora
641 submetida à aprovação da Comissão.

642 O representante da CNA, sr. **Ângelo Greco**, disse que considerava importante na montagem
643 de uma câmara técnica de análise das propostas se saber em primeiro lugar se as pessoas
644 envolvidas têm interesse realmente e se têm condições de trabalhar para analisar os projetos
645 da forma que deve ser feito.

646 O sr. **Carlos Gadelha**, secretário dos Órgãos Regionais do Ministério da Integração, e
647 representante do MI, disse que sentia falta de que os integrantes da Conabio pudessem se
648 apresentar e às instituições que representavam, assim como às expectativas e de um certo
649 nivelamento de informação. Disse que alguns dos presentes estavam num estágio quase
650 rotineiro de decisão, sem haver uma percepção mais geral, e que não saberia dizer se seria
651 pertinente o MI participar de alguma Câmara Técnica. Disse que queria parabenizar todo o
652 evento realizado naquela data, para instalação da Comissão e sugerir que na próxima
653 reunião houvesse uma primeira etapa de nivelamento, e que fosse informado a situação com
654 relação a grandes programas em andamento e às expectativas dos representantes da
655 Comissão. Isto contribuiria para nortear a análise que serão feitas e embasar as decisões a
656 serem tomadas.

657 O sr. **Paulo Kageyama** reconheceu que a Comissão começara a atuar como se fosse a
658 Comissão Coordenadora do PRONABIO, mas que de fato houvera renovações e que o

659 representante do MI tinha toda razão em sua reivindicação e que seria providenciado o
660 nivelamento das informações.

661 Foi pedido então que fosse incluído um item na agenda contemplando o tema “próximas
662 reuniões”, para discussão de conteúdos e datas das mesmas.

663 Passou-se, então ao próximo ponto da pauta: **Constituição de Câmaras Técnicas para:**
664 **Editais e Projetos do PROBIO; Proposta de Lei da Política Nacional da**
665 **Biodiversidade; outros.**

666 O representante do MMA, Sr. **Bráulio Dias** informou que quanto à questão de Câmaras
667 Técnicas, isso era uma novidade introduzida pelo novo Decreto do PRONABIO
668 (4703/2003, de 21 de maio de 2003). A idéia seria que a Comissão tem uma densidade de
669 responsabilidades e competências muito maior do que a Comissão anterior. Este aumento de
670 temas e responsabilidades poderia redundar em dificuldades para que temas muito vastos
671 fossem sempre discutidos em sessões plenárias e visando facilitar isto foi incluído no
672 Decreto, em seu artigo 6 inciso 14 o seguinte: “Criar e coordenar Câmara Técnicas
673 compostas por convidados e membros dela integrantes com a finalidade de promover a
674 discussão e articulação em temas relevantes para implementação dos princípios e diretrizes
675 da política nacional de biodiversidade”. Isto deixa claro que a composição da Comissão
676 pode incluir membros da Comissão e convidados externos a ela de forma de envolver mais
677 instituições e convidá-las a participar de discussões de temas específicos. O Decreto não
678 torna obrigatório a criação de Câmaras, mas esta é uma prerrogativa da Comissão, e as
679 Câmaras podem ser de caráter permanentes ou provisório. O Decreto não diz para que temas
680 elas devem ser criadas, o que ficaria a critério da Comissão, dependendo das demandas. O
681 Decreto não estabelece um procedimento e, portanto, no regimento da Conabio haveria
682 necessidade de se detalhar isto. A experiência de outros órgãos colegiados desse tipo, é que
683 havendo interesse por parte de um membro da Comissão de criar uma Câmara, ele deve
684 fazer uma proposta e encaminhá-la, descrevendo o mandato da Câmara, a duração e a
685 composição sugerida. Isto seria discutido na Comissão que aprovaria ou não, com ou sem
686 modificações. Como exemplo disse que em discussões anteriores se imaginara que seria
687 interessante trazer para junto da nova Comissão os órgãos que trabalham com fomento de
688 projetos de biodiversidade, assim se poderia ter uma Câmara Técnica que reunisse órgãos
689 que trabalham com fomento de projeto de biodiversidade, para permitir um dialogo entre
690 estes órgãos, identificar prioridades, identificar lacunas, estreitar cooperação, etc.. Outro
691 exemplo citado, tendo como base discussões internas com a equipe do MMA, foi dito que a
692 política nacional de biodiversidade apresentava sete grandes componentes: conhecimento da
693 biodiversidade, conservação, uso sustentável, etc..., e que se poderia vir a ter uma Câmara
694 para cada um desses componentes de forma a cobrir os temas da política com Câmaras com
695 mandatos relativamente extensos, mas dentro de uma grande setor, por exemplo,
696 conhecimento da biodiversidade. Outra possibilidade seria a criação de Câmaras com tarefas
697 específicas, por exemplo, preparação da participação do Brasil em negociações
698 internacionais. A vantagem da Câmara seria permitir envolver mais atores, permitir que
699 entre as reuniões ordinárias da Comissão que se fizessem reuniões, ou por meio eletrônico
700 que produzissem propostas que então seriam trazidas para a Conabio para deliberação.

701 A questão específica colocada naquela data era que o PROBIO tem uma demanda específica
702 em relação a Conabio: aprovar editais, aprovar os processos de seleção de projetos
703 submetidos a editais, etc. No passado, não havia a possibilidade de criar as Câmaras
704 Técnicas e era o próprio plenário da Comissão que deliberava. Havia duas opções: manter-
705 se essa prática ou a criação de uma Câmara Técnica para de certa forma aliviar um pouco
706 desse trabalho um tanto burocrático que, às vezes, consome uma quantidade de tempo

707 razoável. Disse que gostaria de chamar atenção que o PROBIO tem uma demanda
708 complicada, porque os editais definem prazos limite para a aprovação dos projetos que não
709 podem deixar de cumpridos e, lembrou, esse prazo para o Edital de espécies ameaçadas de
710 extinção venceria no dia 08 de outubro, o que significaria que a Comissão teria que se
711 pronunciar aprovando o relatório do processo de seleção para que se pudessem contratar os
712 projetos. Ofereceu duas possibilidades de ação: a) deliberar sobre os relatórios naquela
713 mesma data ou b) criar uma Câmara Técnica para que entre outras coisas discuta isso.

714 Com relação a isso disse que havia uma dúvida com relação à competência da Câmara
715 Técnica. Teria a Câmara Técnica autonomia para deliberar sobre os temas específicos ou
716 necessariamente os assuntos tratados na Câmara deveriam ser objeto de recomendação e
717 posterior deliberação pela Conabio? No caso do específico Edital de fauna ameaçada de
718 extinção isto obrigaria a realização de uma reunião extraordinária antes do dia 08 de
719 outubro.

720 Depois de discussão sobre este tema foi deliberado que aquele momento não seria o mais
721 oportuno para se criar uma Câmara Técnica para analisar o relatório do processo de seleção
722 de propostas de projetos para apoio do PROBIO e que a competência para deliberar pela
723 aprovação do relatório do processo deveria caber ao plenário do Conabio. Foi decidido
724 então que haveria uma reunião extraordinária para deliberar sobre o relatório a ser realizada
725 no dia 02 de outubro de 2003.

726 Foi proposta a inclusão na agenda da reunião extraordinária de discussão do Segundo
727 Relatório Nacional para a CDB, a estratégia de participação no 9º SBSTTA, que não pode
728 ser discutido durante a reunião, e uma proposta de regimento para a Conabio.

729 Foi proposto e aprovado um calendário das próximas reuniões da Conabio que estabeleceu
730 que haveria reuniões ordinárias no dia 24 de outubro, e no dia 21 de novembro.

731 O sr. **Paulo Kageyama** disse a gerente do PROBIO enviaria o material necessário para que
732 a Conabio pudesse discutir as propostas selecionadas pelo Edital 01/2003, agradeceu a
733 presença de todos e pediu desculpas pelos atropelos da primeira reunião e deu a reunião por
734 finalizada. Eu, Daniela América Suarez de Oliveira, por solicitação do Presidente da mesa,
735 lavrei a presente ata.

736

737

738

739

740

741

742

743

744

JOÃO PAULO RIBEIRO CAPOBIANCO
Secretário de Biodiversidade e Florestas
Presidente da CONABIO